

***CRUESP NÃO CUMPRE ACORDO!***  
***INDIGNAÇÃO, SIM! SURPRESA, NÃO!***  
***QUEM TEM ÉTICA?***

Professores e Funcionários! Mais uma vez a previsão do Fórum das Seis se concretizou e arrecadação do ICMS atingirá e, provavelmente, ultrapassará o previsto pelo governo do Estado. Esperávamos que o compromisso que o CRUESP assumiu na data base fosse cumprido na íntegra. Portanto, o reajuste de 1,79% seria automático a partir do mês de **setembro/2006**. Com base no fechamento do mês de Outubro e a última reunião com a equipe técnica, o Fórum protocolou solicitação de reunião para discutirmos a implementação do reajuste, já que os membros da equipe técnica assumiram que a arrecadação atingiria o previsto, porém, caberia aos reitores confirmarem o reajuste. Postura avaliada como correta, naquele momento, dentro da lógica da relação e negociação entre Fórum das Seis e Cruesp. Porém, inesperadamente, fomos surpreendidos com a divulgação da posição do CRUESP, no dia 22-11-2006, sem que a reunião com o Fórum ocorresse.

O Comunicado CRUESP nº 04/2006 chegou como uma bomba para a comunidade. O CRUESP admite, finalmente, que a previsão anual da arrecadação do ICMS está confirmada no patamar de 40,219 bilhões, a partir de outubro. Só que só vai valer para o pagamento de **novembro/2006** e fica a cargo de cada Universidade decidir a data do pagamento da diferença referente ao reajuste.

Os reitores não estão **CUMPRINDO** o que eles mesmos assumiram fruto da negociação realizada entre Fórum e CRUESP na campanha salarial. Pior que isso, desrespeita o Fórum das Seis quando divulgam um comunicado sem ter marcado reunião, acrescentando deliberações não negociadas anteriormente e que fere a isonomia das três universidades. Que história é essa de “**ficando a data de pagamento a critério de cada universidade**”? Não se esqueçam, senhores reitores, a complementação deste índice é para repor perdas inflacionárias do ano passado. Ou devemos lançar para a próxima campanha: “**fica a critério de cada professor e servidor trabalhar conforme o pagamento recebido**”? Ora, chega de desrespeito e desmandos.

Mas qual seria a intenção do CRUESP com está prática: Quebra de isonomia? Descaso com a negociação com o Fórum das Seis? Em que reunião e circunstâncias o CRUESP definiu esta posição? A priori, nossa indignação com essa decisão unilateral nos faz questionar a “prática democrática” daqueles que foram eleitos para representarem as suas respectivas comunidades.

O problema na Unesp não acaba aí, estamos nos especializando em sermos pioneiros dos absurdos: não pagamento do 13º salário no ano passado; este ano pagará 13º salário em uma única parcela; e, agora, com base no comunicado do CRUESP, iremos receber o reajuste da inflação do ano de 2005 em 2007. Seria cômico se não fosse sério.

O Comunicado nº 02/2006/RUNESP informa que devido ao contingenciamento de recursos do orçamento, à necessidade do cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal e à necessidade de *cautela* (sic.) no gerenciamento dos recursos financeiros do ICMS, provenientes do Programa de Recuperação Fiscal

(REFIS/2006), o reajuste será implementado na folha de janeiro de 2007, logo, com pagamento somente em fevereiro, obviamente retroativo ao mês da decisão do comunicado do CRUESP. Como se isto fosse um consolo, um agrado, uma postura ética, em respeito aos professores e funcionários que estão com salários defasados há anos. Professores e Funcionários, será que isto só vai acontecer com a UNESP? Não era a Unicamp que tinha o maior comprometimento com salários? Como ficará o reajuste naquela universidade? E na USP?

Após um ano difícil ter que enfrentar essa situação em novembro não é nada animador. A postura atual da reitoria da Unesp define com todas as letras que valorizar seus profissionais não é a prioridade, e que a política de financiar e custear a universidade chegou ao seu limite extremo. Perguntamos: o que a reitoria irá fazer neste ano com o excesso da arrecadação do ICMS que está se consolidando? Por que não repassar imediatamente aos salários se, em negociação anterior com o Fórum, havia assumido o compromisso que isto poderia ocorrer a partir de setembro? Estarão fazendo caixa com nosso salário?

É óbvio que os recursos que deveriam vir no salário de outubro, pago em novembro, estarão devidamente aplicados nos bancos pela reitoria, enquanto os docentes e funcionários estão “antecipando” seu 13º, restituição de imposto de renda nos bancos, exatamente para amenizar a falta do seu reajuste de direito. **Essa é a “ética” do capital, é a ética do patrão, é a ética do CRUESP, num momento de tanta discussão sobre um Código de Ética na Unesp.**

A Reitoria da Unesp quer versar sobre cautela e prudência exatamente quando trata dos salários dos seus trabalhadores. Mas na inesgotável tramitação da votação da LDO, não vemos a sua presença na ALESP. Os tímidos documentos encaminhados ao Legislativo são tão inócuos quanto o compromisso do CRUESP pelo aumento da dotação orçamentária para as universidades. Onde estavam os reitores, seu staff quando da votação da LDO na Comissão de Orçamento e Finanças, que aprovou o índice de 10,46%, aliás acima do reivindicado pelo CRUESP? Cadê a *negociação política diferenciada* dos nossos dirigentes institucionais com o governo do Estado para garantir a ampliação dos recursos para universidade pública? Postura, assim, não esperávamos encontrar, pois coloca em risco não somente os salários dos trabalhadores das três universidades, mas a ISONOMIA entre as três instituições públicas. Enganam-se aqueles acham que a quebra da isonomia irá favorecer a Unesp, pois é exatamente ela quem mais expandiu e não garantiu o financiamento definitivo dessa expansão.

A Adunesp e o Sintunesp imediatamente demonstraram seu descontentamento com a postura do Cruesp e da reitoria, solicitando negociação imediata com os reitores. Além disso, o Fórum das Seis está se articulando para traçar estratégias frente esta nova situação. Porém, utilizarmos todos os fóruns para manifestar nossa indignação com a postura do reitor é necessário, para dar um basta nesta situação.

Por mais essa decisão, expressa no Comunicado CRUESP nº 04/2006, parece que os reitores continuam a optar pelo financiamento das universidades via apropriação indevida dos salários dos seus trabalhadores. Até quando será assim? A resposta cabe a cada um de nós. **2007 está aí, há cheiro de greve no ar. REAJUSTE JÁ!**